

P

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: ABORDAGEM EDUCATIVA BASEADA NOS CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE

PROMOTION OF SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH OF ADOLESCENTS MOTHERS:
APPROACH BASED EDUCATIONAL CIRCLES OF CULTURE PAULO FREIRE

Marcela Pereira de Andrade ³

Maria Adelane Monteiro da Silva ⁴

Danielle D'ávila Siqueira ⁵

Glícia Mesquita Martiniano Mendonça ¹

Leidy Dayane Paiva de Abreu ²

RESUMO

.....

O presente artigo contempla uma abordagem com adolescentes puérperas acerca da promoção da saúde sexual e reprodutiva com base nos Círculos de Cultura de Paulo Freire. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa realizada com oito puérperas adolescentes que tinham recém-nascidos hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia, Sobral/Ceará, mas devido à alta hospitalar dos bebês de cinco puérperas adolescentes, apenas três puérperas adolescentes e nove puérperas adultas participaram da abordagem de forma efetiva, pois ainda estavam com seus filhos internados na Santa Casa e as puérperas permaneciam abrigadas em um anexo do hospital, conhecido como Casa da Mamãe, onde ocorreu a pesquisa, no período de março a abril de 2011. A pesquisa foi dividida em três fases: planejamento, intervenção e avaliação. A Fase de Planejamento correspondeu à etapa dos objetivos, a Fase de Intervenção compreendeu as etapas de estruturação e processo e a última, a Fase de Avaliação, aos resultados da abordagem. A avaliação dos resultados ocorreu durante duas sessões: na primeira foram abordadas questões sobre doenças sexualmente transmissíveis/DST e Aids, e formas de prevenção; e na segunda sessão foram abordadas informações sobre gravidez e métodos contraceptivos. Nas sessões as puérperas tiveram a oportunidade de expressar seus conhecimentos, dúvidas, medos e inseguranças sobre gravidez, DST, AIDS, formas de prevenção e métodos contraceptivos. É de fundamental importância o desenvolvimento de abordagens educativas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes puérperas, contribuindo para a prevenção uma gestação não planejada, DST/AIDS, além da melhoria a qualidade de vida das puérperas adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência, Promoção da Saúde, Educação em Saúde.

.....

ABSTRACT

.....

We sought to describe educational approach on the promotion of sexual and reproductive health for adolescents mothers through the "Culture Circle" by Paulo Freire. Descriptive qualitative approach performed (eight) adolescent mothers who had infants hospitalized at the Santa Casa de Misericórdia, Sobral/Ceará, but due to the discharge of babies (five) adolescent mothers, only (three) and adolescent mothers (nine) postpartum women participated in the approach effectively, because his children were still hospitalized at the Santa Casa and the mothers remained housed in an annex of the hospital, known as the Mother House, where the research took place in the period from March to April 2011. The research was divided into three phases: planning, intervention and evaluation. The Planning Phase step corresponded to the objectives, Phase Intervention understood the steps and process of structuring and last, the Assessment Phase, the results of the approach. The evaluation of results occurred during two sessions: the first were addressed questions about STDs / AIDS and STDs, and prevention methods, and in the second session were approached about pregnancy and contraception. In the sessions the mothers had the opportunity to express their knowledge, doubts, fears and insecurities about pregnancy, STDs, AIDS, prevention and contraception. It is vital to develop educational approaches to promote sexual and reproductive health of adolescent mothers, helping to prevent an unplanned pregnancy, STD / AID, as well as improving the quality of life of adolescent mothers.

Key Words: Pregnancy in Adolescence, Health Promotion, Health Education.

.....

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Bolsista PIBIC/CNPq 2011-2012/2012-2013. Santa Quitéria-Ceará.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bolsista PET/CNPq. Hidrolândia-Ceará.

³ Assistente Social da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE. Especialista em Saúde Integral do Adolescente na Estratégia Saúde da Família pela Escola de Saúde da Família Visconde de Sabóia de Sobral-CE. Sobral-Ceará.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora adjunta da Pró-Reitoria de Iniciação Científica. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral - Ceará.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará. Gestora Pedagógica do Curso de Enfermagem. Docente das Faculdades INTA. Sobral - Ceará.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição gradual da infância para idade adulta, que vem sendo cada vez mais estudada por profissionais que se dedicam ao atendimento de jovens na faixa etária de 10 a 19 anos¹.

Pesquisas divulgadas pelo Ministério da Saúde com relação à precocidade das relações sexuais na adolescência demonstram que entre 1986 e 1996 dobrou o número de jovens que teve sua primeira relação sexual entre 15 e 19 anos. A taxa de fecundidade entre adolescentes está em crescimento constante, anualmente, 14 milhões de adolescentes no mundo tornam-se mães e 10% dos abortos realizados são praticados por mulheres entre 15 e 19 anos². Somando-se a isto, observa-se que a maioria destas adolescentes não tem condições financeiras e nem emocionais para assumir essa maternidade.

A gravidez na adolescência acontece em todas as classes sociais, mas prevalece de forma mais contundente em populações mais carentes. O rigor religioso e os tabus morais internos à família, além da inexistência de orientação sexual específica favorecem o aumento desta problemática.

Em geral, a gravidez na adolescência tem sido considerada situação de risco. Muitas adolescentes têm início precoce da vida sexual e desconhecem a estrutura fisiológica reprodutiva de seus corpos. Em última instância, pode desestruturar vidas e, é considerada como elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza das populações, pois coloca impedimentos na continuidade de estudos e no acesso ao mercado de trabalho³.

Entre os eixos de atuação da promoção da saúde e suas áreas prioritárias de trabalho, encontra-se a necessidade de pesquisar ações que levam a este fim de modo a construir estratégias com crescente efetividade e eficácia⁴, logo, o direito à saúde, apesar de inscrito como direito na Constituição, requer ainda mudanças importantes na forma de organização do sistema de assistência em todo país⁵.

Diante deste cenário, vislumbra-se a importância do desenvolvimento de abordagens educativas voltadas para saúde sexual, por meio do Círculo de Cultura de Paulo Freire⁶ com as adolescentes puérperas abrigadas no anexo de um hospital escola de Sobral/CE, por se encontrarem com seus filhos recém-nascidos internados.

O Círculo de Cultura incentiva a utilização e expressão de diferentes formas de linguagem e representação da realidade, já que, conforme entendemos, a realidade pode ser explicada com base em diferentes níveis, na perspectiva de diferentes olhares, que se traduzem em práticas vivenciais e contextuais⁷.

Apesar de frequente, nem sempre a gravidez na adolescência é um evento único, pois, para algumas

14 milhões de adolescentes no mundo tornam-se mães e 10% dos abortos realizados são praticados por mulheres entre 15 e 19 anos.

jovens este evento acaba se repetindo. Reconhecendo a complexidade e os riscos de uma gestação na adolescência uma segunda gravidez tem seus efeitos em termos dos impactos psicológicos e sociais ampliados. A repetição da gravidez nesta fase da vida pressupõe problemas como o curto intervalo interpartal, acarretando baixo peso nos recém-nascidos⁸.

Assim, percebe-se a relevância do desenvolvimento de abordagens educativas para promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, tendo como foco a atenção à saúde de adolescentes puérperas. Entende-se que estas podem colaborar para prevenção de nova gestação não planejada, para o aparecimento de doenças sexualmente transmissíveis, minimizando problemas emocionais e sociais na busca da melhoria da qualidade de vida das puérperas adolescentes. Além disso, pode contribuir para área da saúde, favorecendo assistência integral com o direcionamento de políticas públicas para esse público.

2. OBJETIVO

Descrever abordagem educativa realizada com adolescentes puérperas acerca da promoção da saúde sexual e reprodutiva com base nos Círculos de Cultura de Paulo Freire.

3. METODOLOGIA

Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada no período de março a abril de 2011, na Casa da Mamãe, anexo da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – Ceará, entidade de referência secundária e terciária para os municípios da Região Norte do Estado do Ceará/Brasil⁹.

Iniciaram no estudo oito puérperas adolescentes, mas devido à alta hospitalar dos bebês de cinco destas, apenas três adolescentes e nove puérperas adultas participaram da abordagem de forma efetiva, pois ainda estavam com seus filhos internados no hospital e permaneciam abrigadas na Casa da Mamãe. Assim, os sujeitos da pesquisa compreenderam onze puérperas, sendo três adolescentes, identificadas com condinome: Preocupação, Ansiedade e Saudade. As demais participantes (nove) que estavam presentes no momento da

abordagem eram adultas e tiveram relevante participação nos encontros, já que possibilitaram enriquecimento dos diálogos e troca de informações acerca dos assuntos discutidos. Estas receberam a denominação de “Flor” seguido do numeral arábico de 1 a 9, conforme inserção no estudo.

A pesquisa foi organizada seguindo três fases: planejamento, intervenção e avaliação. A Fase de Planejamento correspondeu à etapa dos objetivos, a Fase de Intervenção compreendeu as etapas de estruturação e processo e para a Fase de Avaliação, aos resultados da abordagem.

Na fase de planejamento conheceu-se o local, epidemiologia e os sujeitos da pesquisa. Através de uma conversa informal, foi apresentado o estudo, objetivos e avaliada a possibilidade da realização da pesquisa de acordo com as necessidades das clientes. Além disso, buscou-se a compreensão da problemática.

No processo de intervenção foram desenvolvidas técnicas educativas voltadas para o atendimento às puérperas adolescentes, definidas juntamente com as participantes, conforme suas necessidades e desejos. Cada sessão foi organizada em três momentos: acolhimento, desenvolvimento e encerramento.

Os facilitadores/pesquisadores buscaram promover práticas educativas com base nos Círculos de Cultura voltadas para a prevenção de gravidez, DST/Aids e métodos contraceptivos, possibilitando a interação entre

o conhecimento técnico e o popular, através do diálogo, respeitando a realidade das participantes.

O círculo de cultura é um processo no qual todas as pessoas participantes de um processo de ensino e de aprendizagem podem pesquisar, pensar, praticar, refletir, sentir, deliberar, ser, plantar, agir, cultivar, intervir e avaliar o seu fazer, num movimento permanentemente dialógico⁷.

Para a coleta de dados utilizou-se a observação participante, registrando-se as informações em diário de campo e contou-se com gravações e registro fotográfico dos momentos em grupo.

A Fase de avaliação ocorreu no encerramento de cada sessão, focando o aprendizado e a satisfação das mesmas em relação a abordagem educativa. Foram contemplados aspectos referentes ao comportamento da adolescente, no que diz respeito à prevenção das DST/AIDS e gravidez.

Todo processo da pesquisa ocorreu em conformidade com a Resolução 196/96¹⁰ e o projeto desse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA, recebendo parecer favorável, conforme protocolo 1030 com CAAE nº 00640039000-11.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo se deram a partir da realização da abordagem educativa, que se deu em dois encontros, de acordo com quadro 1.

Quadro 1 - Demonstrativo das atividades e técnicas utilizadas nas sessões educativas junto às puérperas adolescentes.

Sessão	Atividades Realizadas	Metodologia /Técnica	Objetivos Esperados
Sessão 1	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento - Desenvolvimento - Discussão sobre DST/Aids. - Encerramento - Avaliação da sessão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Técnica de apresentação: “Jogo dos Nomes” - “Técnica do Repolho” - Utilização de álbum seriado sobre DST/Aids. - Técnica de Avaliação-“Pergunta Norteadora”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar que as participantes do grupo se conheçam melhor. - Proporcionar o compartilhamento de conhecimentos sobre DST/Aids. - Avaliar o aprendizado das puérperas e a satisfação em relação às atividades.
Sessão 2	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento- Dinâmica de Integração. - Desenvolvimento - Discussão sobre gravidez e métodos anticoncepcionais. - Demonstração do uso da camisinha masculina. - Encerramento - Avaliação da sessão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Técnica “Teia de Relações” (Rolo de Barbante). - Resolução de situação problema sobre gravidez e anticoncepção; utilização do álbum seriado; dramatização com cenoura e camisinha. - Técnica de Avaliação -“Pergunta Norteadora”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a integração das participantes do grupo. - Proporcionar o compartilhamento de conhecimentos entre as puérperas sobre gravidez e anticoncepção. - Avaliar o aprendizado das puérperas e a satisfação em relação às atividades.

A seguir estão descritas detalhadamente as atividades desenvolvidas em cada sessão, de forma que se possa compreender o que ocorreu durante o processo grupal:

Sessão I

A primeira sessão proporcionou às participantes e facilitadores/pesquisadores o compartilhamento de conhecimento sobre DST/Aids.

É necessário o exercício de práticas educativas críticas que constituam formas de intervenção no mundo, comprometidas com o princípio de democracia, que busque rejeitar qualquer forma de discriminação e dominação. Que integre uma atitude de inovação e renovação baseado, na crença de que é possível mudar. O ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem⁶.

Apenas uma puérpera relatou que sabia o que era DTS, as demais já tinham escutado falar. As fontes de informações foram as mais variadas, sendo que seis tomaram conhecimento através de amigos, cinco nas escolas e uma no Centro de Saúde da Família.

Pelo que eu entendo, são doenças que pegam pelo ato sexual. (Flor3)

Estudos apontam que muitas DST são adquiridas pela falta de diálogo com os familiares acerca do uso dos métodos contraceptivos, tendo como principais fontes informativas: revistas, livros, e jornais, 28%, seguidos de amigos 18,8%, e televisão e rádio 18%. Profissionais de saúde foram referidos com uma frequência de 13,5%, professores 8,6%, pais 6,7%, namorados 6,2% e outros 0,2%¹¹.

Todas as participantes mencionaram que a principal via de transmissão das DST é o contato sexual sem o uso de preservativo. Nove citaram que a camisinha masculina e feminina é a principal forma de prevenção das DST. Uma das participantes ressaltou que tinha curiosidade de conhecer a camisinha feminina.

Fazendo relação sexual sem o uso da camisinha. (Flor 4)

Queria ver como é a camisinha feminina... (Preocupação)

O ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem.

Além de ser o método mais conhecido entre os adolescentes, a camisinha masculina é também considerada por eles como o método mais adequado a esta faixa etária. Provavelmente pela amplitude de proteção contra as DST, por evitar a gestação, e pela relativa facilidade de aquisição e uso¹².

Quando questionadas se já contraíram ou se conheciam alguém que já tivesse contraído alguma DST, as participantes não sabiam, pois não sabiam identificar os sintomas. Apenas uma respondeu que já havia desenvolvido uma DST, e outra puérpera mencionou que conhecia um amigo.

Nunca ouvi falar nos sintomas. (Flor 7)

Eu peguei o HPV. O tratamento está sendo no COAS com queimação. É uma vez por semana durante três semanas. Descobri há pouco tempo, no final da gestação. (Flor 9)

Sim, um colega meu. Ele tem AIDS e está se tratando. (Flor 5)

Referente ao conhecimento de adolescentes acerca das DST, alguns estudos afirmam que 98,5% dos jovens em algum momento já ouviram falar que doenças podem ser transmitidas durante a relação sexual, respectivamente as mais citadas foram: Aids (91,2%), o herpes (72,8%) e o HPV (70,6%)¹².

Diante das falas das puérperas fica claro que, paradoxalmente, no Brasil, são poucos os estudos relacionados ao exercício da sexualidade e à abordagem da educação sexual. Na família o diálogo é ainda pobre ou inexistente; na escola, o debate é tímido e ocorre voltado mais para os aspectos biológicos, reforçando a ideia da sexualidade ligada à reprodução e tanto educadores como profissionais de saúde permanecem com posturas impregnadas de preconceitos e tabus¹³.

É reconhecido por todos que, no momento atual, a educação sexual se faz impostergável, por sua influência na formação integral da criança e do adolescente. A omissão, diante desta evidência, trará repercussões que podem comprometer não só o presente como o futuro das gerações.

Sessão II

Nessa sessão foi abordada discussão sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos.

A partir da realidade das participantes foram construídas duas situações problema, envolvendo estórias de adolescentes, sexualidade, anticoncepção e gravidez. As puérperas foram divididas em dois grupos para a resolução da situação. Posteriormente, retornaram ao grupo maior para debaterem sobre o assunto.

Na empolgação, no vuco vuco, essas coisas acontecem, principalmente se são adolescentes, aí ficam grávidas (Flor 8)

Percebeu-se o envolvimento das participantes na discussão, em que foram apontadas situações semelhantes por elas vivenciadas ou por alguma amiga. Entende-se que a ferramenta metodológica dos “Círculos de Cultura”, se configuram em espaços em que dialogicamente se ensina e se aprende⁶, dessa forma, foi possível a troca e o compartilhamento entre as participantes e facilitadores/pesquisadores.

Outros estudos identificaram a necessidade de mais informações para os jovens sobre métodos anticoncepcionais, sendo importante que não só conheçam suas opções, como características de cada método, mas que possam também refletir sobre as questões biopsicossociais ligadas diretamente ao tema¹¹.

Assim, para complementar a discussão utilizou-se o álbum seriado sobre planejamento familiar e reprodutivo, quando foi explanado detalhadamente sobre a fisiologia da reprodução e sobre cada método contraceptivo. Foi oportunizado ainda que as participantes pudessem tocar em cada método, quando estes passavam de mão em mão, a fim de que conhecessem melhor.

As puérperas também demonstraram curiosidade quando foram apresentadas gravuras do corpo da mulher, órgãos reprodutivos e as características sexuais femininas e masculinas por meio do álbum seriado.

Sete puérperas referiram conhecer a camisinha masculina e a pílula como métodos mais utilizados no planejamento familiar e cinco mencionaram outros métodos contraceptivos, como o dispositivo intrauterino (DIU), camisinha feminina, injeção e a tabelinha.

Conheço somente a camisinha masculina e a pílula. (Ansiedade)

Conheço a camisinha feminina e a masculina, o DIU, a pílula, a tabelinha e a injeção. (Saúde)

A gravidez na adolescência ainda constitui tema atual de discussão, tornando-se clara a necessidade de haver prevenção dos fatores de risco, surgindo, então, como proposta imediata, a educação sexual¹³. Os adolescentes em geral sabem que o preservativo evita doenças e gravidez, mas mesmo assim não o usam. Existe uma enorme lacuna entre o nível de conhecimento e o uso efetivo da camisinha. A juventude aponta numerosas justificativas para não usá-la: esquecimento, custos e desprazer na relação sexual¹⁴.

O planejamento familiar deve ser entendido como um dos direitos básicos do cidadão.

Foi enfatizada a necessidade do uso da camisinha durante o puerpério, mesmo que a mãe esteja com amamentação exclusiva, pois existem os possíveis riscos de uma gravidez consecutiva e de contaminação por DST/Aids.

A anticoncepção na adolescência compõe o sistema de Planejamento Familiar, sendo de grande complexidade pelo fato de envolver aspectos demográficos, econômicos, socioculturais, médicos, psicológicos, étnicos e religiosos. O planejamento familiar deve ser entendido como um dos direitos básicos do cidadão, por lhe permitir determinar como e quando tiver filhos e preservar a própria saúde, evitando a gravidez, quando for considerada um fator de risco, e as DST, objetivando o exercício mais saudável da sexualidade¹⁵.

A maior parte (seis) das puérperas adultas e uma puérpera adolescente mencionaram utilizar a camisinha masculina, mas não de forma regular. Uma puérpera relatou que fez uso do DIU, outra mencionou a utilização do anticoncepcional hormonal injetável. Uma puérpera adolescente fazia uso da pílula, havendo, no entanto, sua utilização era inadequada, culminando em gestação.

Três mães relataram sentir dúvidas em relação ao uso de alguns métodos, como no caso do DIU e da camisinha feminina.

O que é DIU? O diafragma é o DIU?

É a gente que bota? E não machuca não? (Preocupação)

Diante destes relatos, nota-se a deficiência na divulgação de informações, orientação e disponibilização de métodos contraceptivos nos CSF, principalmente da camisinha feminina.

Muitos são os entraves da utilização da camisinha feminina. No coletivo, destaca-se sua quase nula divulgação, havendo mulheres que não a conhecem e outras que sequer ouviram falar acerca dessa possibilidade de prevenção; a distribuição nos postos de saúde, quando existe, está limitada às profissionais do sexo e às mulheres portadoras de HIV. A dificuldade de comercialização está sob a alegação de custo elevado e a impossibilidade de distribuição em campanhas e eventos¹⁶.

Concorda-se que a assistência em planejamento familiar deve incluir acesso à informação e a todos os métodos e

Educação sexual se faz inadiável, por sua influência na formação integral da criança e do adolescente.

técnicas para concepção e anticoncepção cientificamente aceitas e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas¹⁷.

A partir da demonstração de como deve ser utilizada a camisinha masculina, usando uma cenoura como recurso, foi ressaltada importância do uso de preservativo em todas as relações sexuais.

Observou-se na segunda sessão que as participantes estavam menos receosas, o que proporcionou espaço para esclarecimento de dúvidas e maior compartilhamento de conhecimentos.

Basear-se no “Círculo de Cultura” de Paulo Freire foi enriquecedor nas sessões, uma vez que é uma ferramenta pedagógica na formação dos adolescentes, trazendo uma abordagem dinâmica e interativa no grupo, incentivando os adolescentes a uma maior participação. Esta didática diferenciada coloca a adolescente no centro das atividades de aprendizagem, da construção de conhecimentos relacionados às problemáticas vivenciadas pelos adolescentes⁶.

Para finalizar a sessão foi necessário aliar informação, discussão e orientação, que foram dialogadas em todos os momentos no sentido de proporcionar o esclarecimento de dúvidas, medos, tabus e preocupações com relação à saúde sexual e reprodutiva para as puérperas adolescentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu, conforme as necessidades e desejos das puérperas adolescentes, o desenvolvimento de uma abordagem educativa voltadas à prevenção da gravidez, DST/Aids e o conhecimento dos métodos contraceptivos, numa perspectiva Freiriana.

Evidenciou-se que a educação sexual se faz inadiável, por sua influência na formação integral da criança e do adolescente, uma vez que perante às falas das puérperas, os conhecimentos sobre DST/Aids e modos de prevenção ainda são insipientes. Também constatou-se a deficiência na divulgação de informações e orientação sobre as opções de métodos contraceptivos existentes, aliados à prevenção da gravidez na adolescência.

Em contrapartida, percebeu-se durante todo o processo que as participantes se interessam em aprofundar o

conhecimento em saúde sexual e reprodutiva quando demonstram curiosidade sobre a temática debatida e a adesão das mesmas intensifica a necessidade de uma atuação de educação em saúde mais prevalente no atendimento a adolescentes, principalmente, na atenção primária, que é onde podemos estabelecer um vínculo de confiança entre profissional e cliente.

Aliar informação, discussão e orientação, no sentido de proporcionar o esclarecimento de dúvidas, medos e tabus com relação à saúde sexual para as adolescentes puérperas, bem como abrir espaço para a troca de informações, conforme preconiza os “Círculos de Culturas” da literatura de Paulo Freire mostrou-se altamente eficaz, uma vez que aumentou o interesse de prevenir os possíveis agravos que ocorrem devido à falta de cuidados direcionados à vida sexual e reprodutiva.

No entanto, entende-se a limitação do estudo, devido à inexpressividade do número de adolescentes no momento da pesquisa e a quantidade de encontros, pela rotatividade de puérperas abrigadas na Casa da Mamãe, pois quando recebem alta, as mães voltam para suas casas impossibilitando uma maior avaliação do momento. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de outros estudos que possam avaliar em médio e longo prazo os resultados dessa abordagem.

6. REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Feijão GS. Experiência de gravidez no primeiro ano de atividade sexual das gestantes adolescentes do bairro Terrenos Novos – Sobral – CE [trabalho de conclusão de curso]. Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú. Curso de Enfermagem. Sobral, 2005.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (Brasil). Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens. Brasília, Ministério da Saúde, 2007.
4. Campos GW, Barros RB, Castro AM. Avaliação da política nacional de promoção da saúde. Rev. Ciênc. saúde coletiva. 2004; 9(3): 745-49.
5. Vasconcelos FOP, Ferreira DL. Gravidez na adolescência: causas e conseqüências decorrentes das gestantes da Unidade de Saúde da Família do Bairro da Santa Casa em Sobral-Ce. Sanare 2002; 3(2).
6. Freire P. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez; 2001.
7. Padilha PR. Currículo intertranscultural: por uma escola curiosa, prazerosa e aprendente [tese de doutorado] São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação; 2003.

8. Berlofi LM, Alkmin ELC, Barbieri M, Guazzelli CAF, Araújo FF. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um programa de planejamento familiar. Acta paul. enferm [periódico na Internet]. 2006 [acesso em 30 nov 2010]; 19(2): 196-200. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200011

9. Monteiro MAA. Abordagem grupal para promoção da saúde de famílias com recém-nascidos hospitalizados [tese]. Sobral: Universidade Federal do Ceará; 2009.

10. Brasil. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Resolução nº 196/96: sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.

11. Guimarães AMA, Vieira MJ, Palmeira JA. Informações dos Adolescentes Sobre Métodos Anticoncepcionais. Rev Lat Am Enfermagem 2003; 11(3): 293-8.

12. Garbin CA, Lima PD, Dossi AP, Marciari R, Rovida AT. Percepção de adolescentes em relação a doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. DST j. bras. doenças sex. transm. 2010 set 25; 22(2): 60-63.

13. Saito MI, Leal MM. Educação sexual na escola. Rev Paul Pediatr 2000; 22(1): 44-8.

14. Romero KT, Medeiros EHGR, Vitalle MSS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. Rev Assoc Med Bras 2007; 53(1): 14-9.

15. Magalhães MLC, Andrade HHSM. Ginecologia infanto-juvenil. São Paulo: MEDSI; 1998.

16. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

17. Gomes VLO, Fonseca AD, Jundi MG, Severo TP. Percepções de casais heterossexuais acerca do uso da camisinha feminina. Esc Anna Nery 2011;15(1): 22-30.